

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT11.020

INTERVENÇÕES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM ADOLESCENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UM ESTUDO DE CASO

Andréa Carla Bastos Pereira¹Joice Fernanda Pinheiro²

RESUMO

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar a intervenção e a aplicação dos princípios da ciência psicológica, Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis – ABA), no acompanhamento do desenvolvimento de repertórios significativos para a linguagem, comunicação, habilidades acadêmicas e sociais, com ensino individualizado dentro de um ambiente estruturado. Os resultados foram obtidos a partir de uma pesquisa de Especialização em Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis – ABA) e Psicologia Escolar Inclusiva, sendo apresentado um recorte específico. Esta investigação caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, sendo um estudo de caso. Utilizou-se como referência teórica autores que desenvolvem estudos sobre o autismo no campo educacional, como Riviere (2010), bem como autores no campo da Psicologia Escolar Inclusiva e Análise do

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – e-mail: andreabast@gmail.com

2 Doutoranda em Educação da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, joice.fernanda@ufma.br

Comportamento, como Matos (2016) e Martone (2017). O sujeito da pesquisa foi um adolescente de 14 anos, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), que se configura como um transtorno do desenvolvimento que pode ocasionar comprometimento em pelo menos dois domínios: déficits na comunicação e na interação social, com a presença de comportamentos estereotipados e/ou padrão de interesses restritos (APA, 2013). A pesquisa foi realizada na Associação dos Amigos do Autista (AMA), na cidade de São Luís, Maranhão. Conclui-se que as intervenções em ABA evidenciaram resultados importantes nos níveis de desenvolvimento em áreas como: instalação e manutenção do contato visual, imitação motora, seguimento de instruções, mando vocal, e pareamento de figuras e objetos. Os dados foram compilados e expostos em tabelas, que constata a relevância da aplicação dos princípios da ciência psicológica, Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis - ABA), para os avanços nas habilidades básicas do sujeito da pesquisa.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Psicologia Escolar, Inclusão, Autismo.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas pode-se observar um crescimento do quantitativo de crianças, adolescentes e adultos com o diagnóstico de autismo, no Brasil e em outros países ao redor do mundo. Em contrapartida as pesquisas e estudos avançam em Universidades e Centros de Pesquisas, na perspectiva de melhor atender as necessidades deste público. O Transtorno do Espectro Autista (TEA), se caracteriza como um transtorno do neurodesenvolvimento, que se descreve por falhas perceptíveis nas habilidades de interação social e comunicação (Apa, 2013).

Ao longo da história tivemos alguns pesquisadores e precursores que demonstraram interesse pelo estudo de crianças com TEA. Dentre eles, citemos os precursores, Paul Eugen Bleuler, que foi o primeiro a utilizar o termo autismo, em 1908, este descrevia pacientes com sintomas, que ele acreditava serem semelhantes a esquizofrenia. Este pesquisador e psiquiatra, teve como assistentes, Carl Gustav Jung e Eugène Minkowski, tendo forte influência em seus pensamentos, utilizando em suas pesquisas o termo esquizofrenias, demonstrando relação a obra publicada por Jung em 1906, “A psicologia da demência precoce,” relacionando a esquizofrenia não como uma doença única, mas caracterizando-se como um grupo de doenças, com um núcleo psicopatológico único. Bleuler, em sua obra de 1911, “Demência precoce ou o grupo das esquizofrenias”, construiu, fundamentou e contextualizou o pensamento sobre o autismo, de que este faria parte de um grupo maior de psicopatologia, incluindo-o como algo semelhante a esquizofrenia (Liberalesso, 2020).

Conforme Riviere (2010) Léo Kanner o psiquiatra infantil da John Hopkins University (Estados Unidos da América) foi o responsável por utilizar o termo autismo, nomear o transtorno como hoje é conhecido. Kanner pesquisou um grupo de 11 crianças e as descreveu como crianças que apresentavam incapacidade de se relacionar com outras pessoas e situações desde o início de suas vidas, dificuldades na comunicação, rigidez e

resistência a mudanças e comportamentos repetitivos e estereotipados características apontadas até hoje pelos estudiosos do tema.

Em 1944, existia em Viena um pediatra chamado Hans Asperger que também pesquisou um grupo de crianças que apresentavam retardo no desenvolvimento sem outras características associadas ao retardo mental, dando o nome de psicopatia autística, para Hans Asperger, o transtorno fundamental dos autistas é a limitação das ações sociais. Toda personalidade dessas crianças é determinada por tais limitações (Riviere, 2010). A partir de então tivemos muitos teóricos/pesquisadores que se ocuparam e se ocupam em pesquisar e escrever sobre o autismo e as concepções acerca deste transtorno, ampliando estas concepções e discussões em muitos aspectos.

Em 1983, o Dr. Raymond Rosenberg tinha alguns clientes que viviam um momento de angústia: eles tinham filhos de 03 anos em média e há pouco tinham sido diagnosticados com autismo. Esse era toda a informação que esses pais tinham: a palavra autismo. Não havia qualquer pesquisa ou tratamento na cidade, estado ou país que pudesse ser utilizada para ajudar aquelas crianças. Os atendimentos para crianças com deficiência intelectual não eram adequados e nem mesmo aceitavam pessoas com autismo. Foi então que esses pais decidiram se reunir para construir um futuro que amparasse seus filhos proporcionasse a eles maior independência e produtividade. Com este objetivo em comum, fundaram AMA- Associação de Amigos do Autista, a primeira associação de autismo no país (Ama, 2023).

Como nomeado anteriormente, o autismo é caracterizado por um transtorno e está incluído no DSM-V, dentro de três categorias que são: leve, moderado e grave. Pode ser detectado antes dos 36 meses, essa entidade diagnóstica, tem maior prevalência quatro vezes maior nos homens que em mulheres (Nunes, 2014). Mesmo tendo muitas pesquisas acerca do tema, percebe-se que a maioria se prende à psicogênese e características de crianças com autismo. Acerca da escolarização de pessoas com autismo, temos poucos dados na literatura. Isto se deve, entre outros fatores, ao fato de a descoberta deste transtorno ser recente.

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA), traz uma grande contribuição ao desenvolvimento dos sujeitos com diagnóstico de TEA, pois lhes proporcionam diversos conjuntos de fatores atuantes de ensino apropriadas à aprendizagem de diversas habilidades sociais, de comunicação e comportamentos adaptativos de sujeitos com desenvolvimento atípico. Neste sentido, é importante pensar em como impulsionar e ajudar o desenvolvimento destes sujeitos, dentro desta perspectiva, este estudo tem como base a aplicação dos princípios da Ciência Psicológica, Análise do Comportamento Aplicada, (Applied Behavior Analysis – ABA), que conforme (Matos, 2016, p. 25):

A Análise do Comportamento representa uma abordagem da Psicologia que se caracteriza por uma visão de homem e de mundo que implica que muito do que fazemos (em termos de comportamento) é determinado pelos efeitos sobre o ambiente (consequências).

O presente trabalho tem como objetivo, relatar a experiência do acompanhamento de um adolescente de 14 anos, com diagnóstico de autismo, (usaremos J.H. para nos referirmos ao adolescente), com intervenções advindas da ABA, propondo desenvolvimento de repertórios significativos para a linguagem, comunicação, e habilidades acadêmicas, com ensino individualizado dentro de um ambiente estruturado.

A pesquisa ocorreu na Associação de Amigos do Autista, que tem origem histórica, em 1983, o Dr. Raymond Rosenberg tinha alguns clientes que viviam um momento de angústia: eles tinham filhos de 03 anos em média e há pouco tinham sido diagnosticados com autismo. Esse era toda a informação que esses pais tinham: a palavra autismo. Não havia qualquer pesquisa ou tratamento na cidade, estado ou país que pudesse ser utilizada para ajudar aquelas crianças. Os atendimentos para crianças com deficiência intelectual não eram adequados e nem mesmo aceitavam pessoas com autismo. Foi então que esses pais decidiram se reunir para construir um futuro que amparasse seus filhos proporcionasse a eles maior independência e produtividade. Com este objetivo em comum,

fundaram AMA- Associação de Amigos do Autista, a primeira associação de autismo no país (Ama, 2023).

O adolescente foi avaliado a partir de protocolos da Análise do Comportamento Aplicada, para mapeamento de déficits, considerando os níveis de desenvolvimento das pessoas típicas, com a mesma idade cronológica. Neste sentido, faz-se necessário resgatar o conceito de comportamento conforme Skinner (2003) que o descreve, como uma relação entre organismo e ambiente, ou seja, o ser humano se comporta de acordo com o ambiente em que está inserido, segundo este teórico a aprendizagem é a aquisição de novos comportamentos, tendo como influência direta o ambiente em que este sujeito está inserido e as consequências, que afetam a probabilidade de ocorrer novamente.

O instrumento utilizado para o processo avaliativo do sujeito da pesquisa, foi o Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program, mais conhecido pela sigla VB-MAPP, e com base neste protocolo será possível conhecer os repertórios do paciente. O desenvolvimento de repertório verbal está dentro dos principais objetivos de programas de ensino para crianças e adolescentes com TEA, baseado em análise do comportamento. Estes programas mostram-se mais eficientes quando direcionados para generalização de comportamentos (Matos e Matos, 2018).

Conforme Martone (2017) um aspecto significativo do estudo do comportamento verbal é a relevância na função das respostas verbais e não na topografia, pois no modelo VB-MAPP, o ensino da linguagem acontece na possibilidade em análise e descrição de relações entre respostas verbais e as variáveis ambientais de controle. A intervenção baseada em ABA, busca identificar os comportamentos, a partir de habilidades que precisam de melhorias, seleção de objetivos e intervenção planejada, a partir de estratégias, comprovadamente eficazes para a modificação comportamental.

O VB-MAPP propõe uma avaliação sistemática do repertório verbal da criança para determinar quais habilidades específicas estão presentes ou ausentes. “As informações da avaliação determinam o nível operante

dos comportamentos da criança e são importantes porque elencam precocemente os alvos do programa de ensino” (Martone, p.16, 2017). Os programas que foram desenvolvidos com JH, estão em conformidade com o modelo VB. Que conforme Sundberg (2008) é formado por cinco componentes que, conjuntamente, fornecem uma direção para a intervenção, além de um sistema de rastreamento de aquisição das habilidades da criança.

Por tanto o rastreio, identificação e descrição das habilidades e pontos focais que necessitam de intervenção são essenciais no Programa, tendo em vista que parte de sua programação de ensino deve ocorrer em ambiente natural, considerando os interesses do sujeito, para o fortalecimento das aquisições em comportamento verbal. Isto favorece assim a continuidade do ensino, em diversos momentos, a partir da presença de estímulos e varáveis, que provavelmente manterão os repertórios verbais do sujeito.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, que foi realizado para conclusão de um curso de Pós -Graduação em Análise do Comportamento Aplicada, (Applied Behavior Analysis-ABA), e a Psicologia na Escolar Inclusiva. O estudo de caso constitui uma abordagem de natureza predominantemente qualitativa, utilizada com frequência em pesquisa educacional, trata-se de um método de pesquisa de um fenómeno social, através da análise de um contexto específico dessa realidade. Para Stake (1978, p. 258) é “um estudo de um sistema delimitado, que dá ênfase à unidade e globalidade desse sistema, mas concentra a atenção nos aspectos que são relevantes para o problema de investigação, num dado tempo”. O estudo de caso caracteriza-se como uma abordagem metodológica, que permite a análise dos aspectos em formato aprofundado de um fenómeno, situação ou problema, ou seja, do caso (Yin , 2011; Stake, 2009).

Os estudos de caso classificam-se como exploratórios, se a finalidade é obter informação preliminar sobre o objeto de estudo, descritivos, quando o interesse está em descrever o “como”, ou ainda analíticos, sempre que problematizam, constroem ou desenvolvem uma nova teoria, confrontando-a com outras existentes. Todos pressupõem a interpretação da realidade pelo investigador (Coimbra e Martins, 2013).

A pesquisa iniciou com a definição do sujeito da pesquisa, que foi definido a partir dos critérios de escolhas:

1. Diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista
2. Ser atendido na AMA com a Terapia ABA
3. Ter frequência regular na terapia
4. Ter frequência na escola comum e no atendimento educacional especializado
5. Idade entre 10 e 18 anos

A partir da anamnese, foi possível avaliar alguns aspectos do JH, que é um adolescente de 14 anos com desenvolvimento atípico, que apresentou déficit nas áreas de interações sociais, linguagem para fins de comunicação social ou jogos simbólicos ou imaginativos antes dos três anos.

JH apresenta resistência a mudanças de rotinas sem aviso prévio e aderência inflexível a rituais específicos e não funcionais, com apego a determinados objetos e ou preocupação persistente em partes do objeto. Tem preferência por ficar sozinho, com dificuldades em relacionar-se com seus pares da mesma idade cronológica, utiliza as pessoas como ferramenta; no entanto demonstra afeto por algumas pessoas e não evita toques ou afagos, transitando em lugares onde há muita gente, como feiras, shoppings, praças ou até mesmo andar na rua. Ainda apresenta baixa qualidade ao contato visual, ecolalias e alguns maneirismo. Tendo preferência por alguns tipos sons, assim como texturas específicas, com predileção olfativa por determinados tipos de comida. Possui gostos por atividades manuais como: quebras cabeças, blocos de montagem,

artesanato e colagem. Também prefere atividades físicas como dança, e brincadeiras esportivas, faz uso da medicação Ritalina.

Os atendimentos ocorreram no período de março a outubro de 2023 com sessões semanais. O local dos atendimentos aconteceu na Associação de Amigos dos Autistas (AMA- São Luís- MA). Cujas fundações ocorreram por necessidade de atendimento às crianças, com TEA, hoje tratado com mais assertividade, anteriormente um transtorno desconhecido. Atualmente com 40 anos de um trabalho ofertado a esse público, conta com atendimentos gratuitos, e com parcerias que vão desde a secretaria estadual e municipal, assim como a colaboração dos familiares dos autistas e outras instituições (Ama, 2023).

Os dados foram levantados, por oito (8) meses com preenchimento de tabelas, tendo como suporte os programas previstos VB-MAPP: SENTAR-SE ATENTAMENTE, CONTATO VISUAL, IMITAÇÃO MOTORA (10 ações), SEGUIR INSTRUÇÕES (02 ações), MANDO VOCAL, PAREAMENTO DE OBJETOS E PAREAMENTO DE FIGURAS. Foi realizada a análise descritiva e qualitativa dos níveis de desenvolvimento do sujeito da pesquisa.

ACOMPANHAMENTO EM PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL NO ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES COM TEA

Compreende-se que a inclusão educacional está baseada em uma concepção de direitos e valores humanos, o qual agrega infinitas possibilidades para as pessoas com deficiência, envolvendo, em especial, o seu acesso e a sua permanência no âmbito educacional com equidade, englobando todos os níveis de ensino (Brasil, 2008). Neste sentido, a educação constitui-se como direito, pois conforme a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (CF), em seu artigo 205 destaca-se a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

O sistema educativo inclusivo, é disposto pelos princípios democráticos, em que se estabelecem programas, projetos e atividades que concebem o pleno desenvolvimento dos estudantes em todos os seus aspectos, favorecendo e fortalecendo os direitos humanos e liberdades fundamentais individuais e coletivas. Portanto, incluir é necessário, principalmente para melhorar as condições na escola, para que neste processo possam formar gerações, mais preparadas para a viver a vida na sua plenitude, sem preconceitos e barreiras, que sejam livres (Pereira, 2020).

A psicologia escolar é uma área da psicologia que se concentra no estudo e na aplicação dos princípios psicológicos no contexto educacional, está voltada para o bem-estar emocional, social e acadêmico dos estudantes, bem como com o funcionamento eficaz das escolas como um todo, “é a expressão da psicologia no âmbito educacional, com predominância da aplicação de saberes psicológicos no processo educativo e, ocasionalmente, com produção científica” (Barbosa e Araújo, p. 397, 2010).

Historicamente, esta ciência no Brasil, evidenciou-se o caráter clínico e terapêutico nas intervenções realizadas nas escolas. Predominando por algum tempo intervenções de aspectos clínicos e classificatórios, no que se referia ao tratamento de problemas de aprendizagens. Neste contexto, a psicologia escolar, buscava a compreensão do fenômeno fracasso escolar, através da discussão acerca do papel da escola como organização social que pode contribuir para a construção da emancipação, ou em contraponto, para a exclusão dos sujeitos e alienação da sociedade (Libâneo e Pulino, 2021).

Com a criação da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), na década de 90, surgiram importantes delimitações para atuação deste profissional, contribuindo com reflexões acerca de sua relevância, dos conhecimentos e possibilidades de atuação nos espaços educativos (Barbosa e Araújo, 2010). A atuação do psicólogo escolar na contemporaneidade, dispõe de uma atuação em equipes multidisciplinares, atendimento e apoio ao processo de aprendizagem na rede de ensino

público e privado, tanto na educação básica, como no ensino superior. Portanto, concorda-se com Libâneo e Pulino (2021) que a presença do profissional no cotidiano da escolar ou acadêmico abre a possibilidade de encontros e transformações.

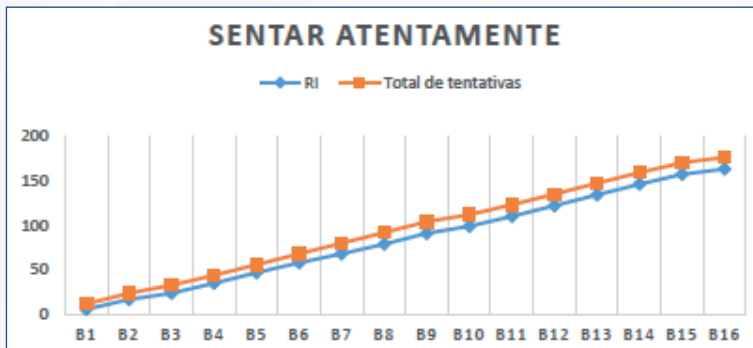
No âmbito educacional, existem vários elementos que juntos corroboram para que os processos de inclusão de todos seja efetivo, considera-se a atuação do psicólogo escolar como um elemento relevante na garantia de direitos educativos a este público. Conforme Oliveira e Castro (2022) sua atuação objetiva qualifica as relações no âmbito educacional, em que ele utiliza conhecimentos científicos sobre os processos cognitivos, sociais e emocionais, buscando compreender a aprendizagem e orientar a equipe escolar no desafio pelo desenvolvimento constante do processo de ensino e aprendizagem.

A partir da compreensão dos contextos sociais e dos espaços educativos em que os estudantes estão inseridos, o psicólogo escolar poderá intervir nos processos de orientações junto as famílias, otimizar processos de mediação escola e família, assim como ampliar as discussões nas formações docentes e refletir sobre as práticas educativas existentes nestes espaços. Portanto, compreende-se a psicologia escolar numa perspectiva ampla, para além dos processos individualizados a estudantes com deficiências, transtornos ou dificuldades de aprendizagem, partindo da compreensão e estrutura dos espaços educativos, em que se considera a complexa rede de interações humanas existentes em todo os processos que estes sujeitos estão inseridos.

RESULTADOS

Com o objetivo de alcance de comportamentos funcionais do sujeito, utilizou-se os programas em atendimentos semanais, com tempo de 1 hora: Os gráficos 1,2,3,4, 5,6 e 7 demonstram a evolução do JH no período de março de 2023 a outubro de 2023:

Gráfico 1: Ensino de Repertório Básico-dados acumulados- Diz respeito às respostas de sentar-se atentamente

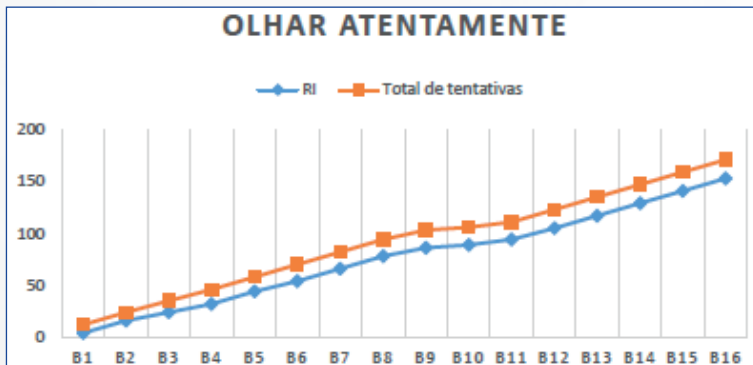


Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No gráfico 1 observou-se que o aprendiz atendeu ao critério de Sentar-se Atentamente, com reforço positivo através de tangíveis, como o celular ou algum alimento. Demonstrando evoluções à medida que os atendimentos ocorriam, o tempo inicial aumentou progressivamente partindo de 2 segundos e evoluindo para 6 segundos. Conforme o gráfico, a linha de tendência em respostas independentes é crescente.

Abaixo temos o gráfico 2 que demonstra os dados acumulados, em que o objetivo era do adolescente, olhar atentamente para a terapeuta, observou-se que houve um processo de desenvolvimento. Note-se pelos dados acumulados e a linha de tendência, o desenvolvimento deste repertório básico em JH.

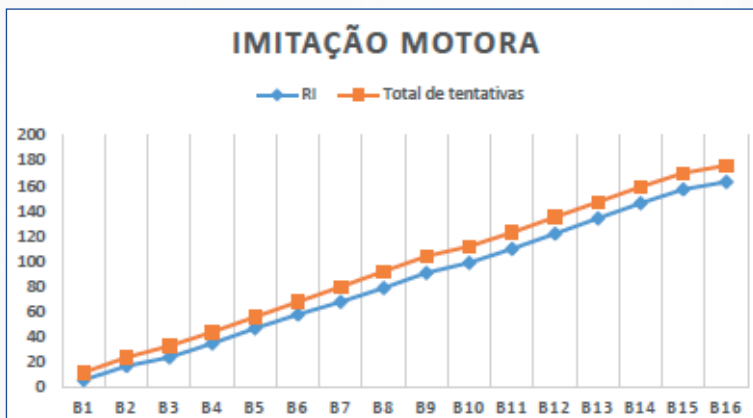
Gráfico 2: Ensino de repertório básico- Olhar Atentamente. - Dados acumulados



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 3 relacionado ao repertório de imitação motora, que foi organizado em 10 ações: dar tchau, mandar beijo, legal, bater palmas levantar a mão, tocar na barriga, tocar no ombro, mão na cabeça, mão na barriga, pinça. Notou-se um bom nível de desenvolvimento desses repertórios de imitação motora, no que se refere a dados acumulados, houve um crescimento notável, em que as RI (respostas independentes), iniciaram com 6, dentro de 12 tentativas, e no último atendimento registrado 163 RI, para 176 tentativas, em dados acumulados. Importante ressaltar que havia variabilidade de respostas independentes, e quando o sujeito não respondia corretamente, este era redirecionado, após as intervenções e modelos, JH respondia eficazmente, sendo reforçado em seguida.

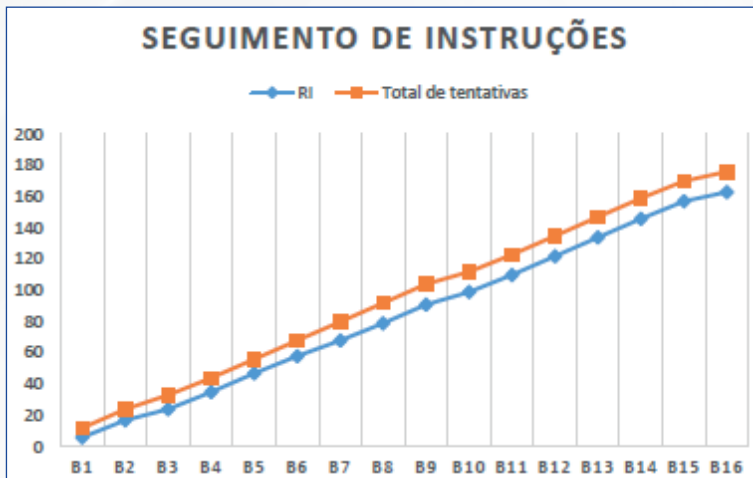
Gráfico 3: Ensino de repertório básico-Imitação Motora- Dados acumulados



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Nos dados do gráfico 4, tem-se as evoluções de JH, no que se refere as habilidades de seguimento de instruções, dividido em duas ações (levantar as mãos e bater palmas). Em dados acumulados, é possível observar os níveis de desenvolvimento do adolescente, que quando apresentava algum comportamento inadequado, era bloqueado e redirecionado, apresentando resposta esperada.

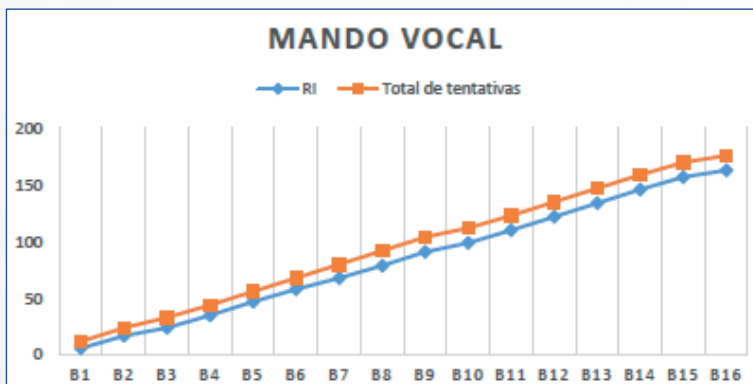
Gráfico 4: Ensino de repertório básico –Seguimento de instruções- em dados acumulados



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 5 apresenta dados de ensino de mando vocal, em que o aprendiz emitia respostas algumas vezes com equívocos fonéticos, as palavras trabalhadas eram (biscoito, celular, pipoca), e o JH, respondia (“lular”, “xelular”, “iscoito”, “coito”), este era sempre redirecionado pela terapeuta, com o modelo silabado, e o aprendiz por sua vez emitia respostas corretas após o redirecionamento. Em relação ao sentido das palavras, não havia equívocos para o aprendiz.

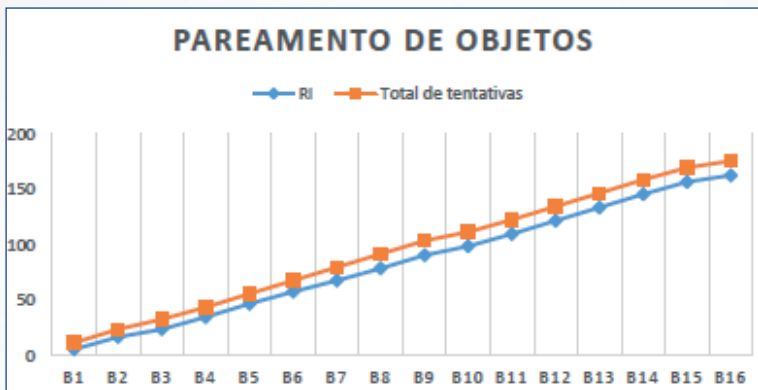
Gráfico 5: Ensino de repertório básico – Mando Vocal- dados acumulados



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O gráfico 6 apresenta dados do ensino de pareamento de objetos, foram trabalhados 3 objetos: boneco verde, boneco amarelo e pregador. Observa-se que no início o aprendiz não respondia corretamente todas as tentativas, porém com o decorrer das sessões, aumentou progressivamente a quantidade de respostas corretas.

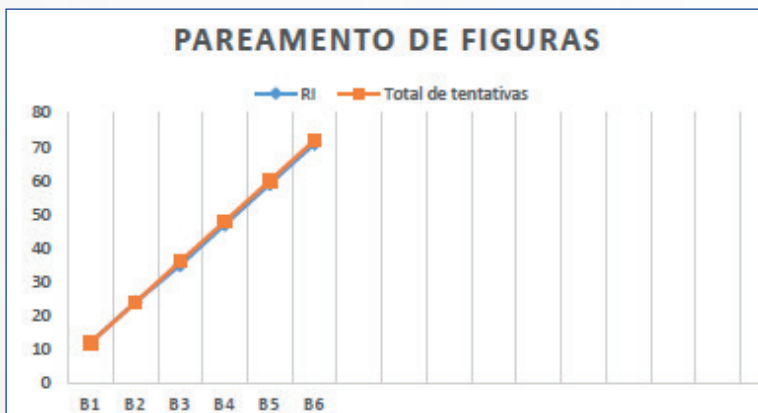
Gráfico 6: Ensino de repertório básico Pareamento de Objetos- dados acumulados



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

No gráfico 7 temos os dados referentes ao repertório de pareamento de figuras (cavalo e vaca), em que o aprendiz na maior parte dos atendimentos respondia corretamente aos comandos da terapeuta

Gráfico 7: Ensino de repertório básico Pareamento de Figuras- dados acumulados



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscou-se analisar as intervenções e a aplicação dos princípios da Ciência Psicológica, Análise do Comportamento Aplicada, (Applied Behavior Analysis – ABA), e acompanhamento dos níveis de desenvolvimento de repertórios significativos para a linguagem, comunicação e habilidades acadêmicas, com ensino individualizado dentro de um ambiente estruturado. Concebe-se que os processos de intervenções terapêuticas, direcionados a pessoa com TEA, são relevantes nos padrões de desenvolvimento destes sujeitos, pois comprovadamente alcança-se bons resultados.

Um aspecto a ser considerado para análise desse estudo, consistiu na avaliação criteriosa no que se refere ao mapeamento de déficits nas habilidades básicas, a linguagem, comunicação, habilidades acadêmicas e sociais de JH. Retratando quais níveis de ajuda este sujeito precisava e quais programas seriam mais indicados para ele, no início da intervenção.

O processo de intervenção ocorreu nos atendimentos semanais, com sessões organizadas, que contemplaram as potencialidade e fragilidades de JH, a partir do Programa VB-MAPP, observou-se evidências, em análises dos gráficos de repertórios de habilidades básicas, em que houve significativos níveis de aprendizagem do sujeito da pesquisa. Pois em todos os gráficos há um crescimento, relativo à quantidade de tentativas e em respostas independentes. No gráfico 1, houve evolução de tempo, de 2 segundos para 6 segundos, relativo à habilidade básica de sentar-se atentamente. Assim como no gráfico 3, (seguimento de instruções) que o quantitativo de RI se aproximou a quantidade de tentativas. No gráfico 4, pode-se observar evoluções nas respostas emitidas por JH, embora algumas vezes fosse necessário o redirecionamento, para tal resposta.

Compreende-se a relevância do processo de intervenção que JH, está sendo submetido, e para que os avanços sejam mais consistentes, a frequência e permanência dele na terapia é condição essencial. Outrossim, sabe-se do quanto a família e a escola exercem um papel fundamental nos

processos de desenvolvimento deste adolescente, portanto faz-se necessário que a família continue acompanhando e incentivando JH, em suas idas para AMA, que mantenha uma escuta qualitativa com a terapeuta do jovem e com toda a equipe multidisciplinar, e que este possa generalizar o que é aprendido no ambiente estruturado em ambiente familiar e escola.

Concorda-se que a escola por sua vez, seja um espaço de inclusão, que possam acolher o estudante, respeitando e intervindo em suas fragilidades e acreditando e fortalecendo as suas potencialidades. Afirma-se que diálogo entre família, escola e profissionais que atendem o adolescente seja algo regular de forma que os objetivos sejam compartilhados, na perspectiva da garantia do seu pleno desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AMA – Associação de Amigos do Autista. História. Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/ama/historia/> Acesso em: 15 de dez. 2023

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013;

BARBOSA, R. M; ARAÚJO, C. M. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas**. Estudos de Psicologia, Campinas 2010.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 24 de jan.2024

BRASIL. Lei 12.764. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, 27/12/2012. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>. Acesso em: 15 de fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**,2008. Secretaria da Educação Especial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>>. Acesso em: 15 de fev.2024.

LIBERALESSO, PAULO; LACERDA, LUCELMO. **Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências**. Livro eletrônico. 1ªed. Curitiba: Marcos Valente de Souza, 2020. 63 p.

MARTONE, MARIA. **Tradução e adaptação do verbal behavior milestones assessment and placement program (VB_MAPP) para a língua portuguesa e efetividade do treino de habilidades comportamentais para qualificar profissionais**. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de São Carlos. Programa de Pós-graduação em Psicologia, São Paulo, 2017.

MATOS, De Carvalho Daniel (Org.). **Análise do comportamento aplicada ao desenvolvimento atípico com ênfase no autismo**. São Luís: Uniceuma, 2016.

MATOS, De Carvalho Daniel; MATOS, Galvão Polliana. **Intervenções em psicologia para inclusão escolar de crianças autistas: estudo de caso**. Revista Espaço Acadêmico. N.211.pag.21-30. 2018

NUNES, Débora R. P. **Comunicação Alternativa e Ampliada para pessoas com autismo**. In: SCHMIDT, Carlo (org). Autismo, educação e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

PEREIRA, Andréa. **INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental público ludovicense**. Dissertação (mestrado)-Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA COMPORTAMENTAL E COGNITIVA. **A nova classificação americana para transtornos mentais**. O DSM-5. Vol. XVI. N 1.pag 67-82

RIVIÈRE, Angel. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SILVA, Élida C. S. **A prática pedagógica na inclusão educacional de alunos com autismo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2011.

SKINNER, B.F. **Ciência e Comportamento Humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SUNDBERG, M.L. **The verbal behavior milestones assessment and placement program: the VB-MAPP.** Concord, CA: AVB Press, 2008.